

Vento novo vem da floresta

Um sopro de renovação vem do Norte do País, com a eleição do engenheiro florestal Jorge Viana, em primeiro turno, para o governo do Acre, e a de seu irmão, o médico Tião Viana, para a vaga do Senado. São ambos petistas, como a senadora Marina Silva, e devem formar um eixo político e administrativo com o governador do Amapá, o socialista João Capiberibe, caso este seja reeleito amanhã, como indicam as pesquisas. Entre Viana e Capiberibe há uma distância amazônica, praticamente das nascentes à foz do grande rio. Estão muito próximos, no entanto, no entendimento de que a região precisa integrar-se à República Federativa do Brasil com projetos de desenvolvimento auto-sustentado, além, é claro, de subir o nível ético de sua representação política.

Além de fazer política pelo ramo não-sectário da esquerda, essa gente tem em comum o fato de ser mais conhecida (e até mais respeitada) fora do Brasil do que em nossas fronteiras. A estrela do programa eleitoral de Viana, por exemplo, foi ninguém menos do que o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o uruguaio Enrique Iglesias. Natural: Viana, Marina Silva e Iglesias conhecem-se mais de dez anos atrás, por meio de Chico Mendes, o líder dos seringueiros que ficou famoso no Brasil depois de morrer na primeira página do *New York Times*. O presidente do BID apresentou Viana aos diretores do banco como "futuro governador do Acre", em cenas gravadas e reproduzidas na televisão.

Um apoio desse tipo tem mais valor na Região Norte do que se pode imaginar. Os projetos de desenvolvimento auto-sustentado dependem basicamente de ajuda externa, na forma de empréstimos ou doações de entidades multilaterais, como o BID e o Banco Mundial. Se o ajuste fiscal permitir alguma folga, o governo do Acre vai negociar com o BID um pacote de US\$ 300 mi-

lhões para obras de infraestrutura, incluindo a construção da BR-364. Foi para embargar a rodovia, argumentando que o projeto não respeitava as características da região e de sua gente, que Chico Mendes atravessou o Amazonas e os oceanos. Agora, o BID está convencido de que nas mãos de Viana a obra seguirá um figurino ecológica e politicamente correto.

Os petistas do Acre abrem portas em todo o planeta sem falar uma palavra de inglês. Já foram recebidos pelo presidente Bill Clinton, por seus mais importantes secretários e foram cicerones, na Amazônia, do vice Al Gore, que pode chegar à Casa Branca. Fazem isso muitas vezes à revelia dos canais diplomáticos normais. Marina Silva conseguiu uma audiência com o papa João Paulo II, com a simples intervenção de um padre amigo.

O presidente da República Federativa do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, também recebeu a senadora e o governador eleito, no Palácio da Alvorada. Causou boa impressão, mas o PT do Acre espera gestos concretos para manter o relacionamento em um nível civilizado. "Queremos definir políticas públicas para a região, com a participação do governo estadual", disse Viana ao presidente. "O que o

governo federal faz hoje é nomear pessoas para os cargos públicos na Região Norte, escolhendo entre seus aliados os que têm um prontuário menos ruim."

O diálogo deve prosseguir, independentemente da filiação partidária dos interlocutores. A troca de comando traz vantagens para o presidente: é melhor negociar com um adversário político limpo do que com um aliado que tem cinco CPFs na carteira. Será útil para a Amazônia inteira e também deve melhorar o entendimento que a Federação tem de si mesma. Como diz a senadora Marina, as melhores lagoas são aquelas que transbordam, revolvendo as águas e renovando seus peixes e plantas.



■ Ricardo Amaral é jornalista

Petistas do Acre são mais conhecidos no exterior e pedem nova relação com seu próprio País

DES
24/10/98
36

A4